

O PARATI *Mugil curema* (VALENCIENNES, 1836) NO COMPLEXO BAÍA-ESTUÁRIO DE SANTOS

SANTOS-CRUZ, Nayra Nicolau ¹; TOMÁS, Acácio Ribeiro Gomes ^{2,3}

¹ Pós-graduanda – Mestrado – Instituto de Pesca – Bolsista CAPES. nayranicolaubio@yahoo.com.br

² Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

³ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SSA, SP
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

O Complexo Baía-Estuário de Santos está localizado na região central do litoral do Estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, e é dividido em quatro setores: Baía de Santos, Canal de Santos, Canal de São Vicente e Canal de Bertioga. Este complexo se encontra em situação de degradação ambiental, fator que pode influenciar a redução da produção pesqueira, aliada a uma exploração não ordenada dos recursos locais. A Família Mugilidae é composta de importantes recursos pesqueiros pelágicos e, de acordo com os dados estatísticos recentes, representa 4,5% da produção total de peixes marinhos no Brasil. A espécie alvo deste trabalho é o parati *Mugil curema* e, para um efetivo estudo de dinâmica populacional, pretende-se avaliar a possível presença de um segundo morfotipo de parati, a partir da anatomia dos otólitos *sagittae*. No caso de aceitação da hipótese, pretende-se verificar a distribuição das “espécies” nas capturas relacionando-as a parâmetros ambientais, estimar parâmetros de crescimento para a espécie de interesse pesqueiro, analisar sua estrutura etária e obter estimativas de seus coeficientes de mortalidade natural e por pesca. Os exemplares de parati foram capturados com rede de emalhe de batida, entre outubro de 2010 e novembro de 2011. A amostra está composta, até o momento, de 278 pares de otólitos *sagittae* de *M. curema*, sendo 159 e 119 pares de exemplares de fêmeas e machos respectivamente, com amplitude de tamanho entre 177 mm e 423 mm de comprimento total, além de diversos exemplares do segundo morfotipo. A pesca será analisada pela correlação de dados de captura por dados abióticos, e serão estimadas taxas instantâneas de mortalidade total (Z), natural (M), por pesca (F) e exploração (E). O crescimento, baseado na leitura de anéis etários e no ajustamento de regressões das relações biométricas, será descrito pelo modelo de von Bertalanffy. Os otólitos serão analisados por método de morfologia (análise de contorno e descrição de suas feições), de morfometria (mensuração das feições na face interna) e de morfometria geométrica (perímetro, área, retangularidade, circularidade e excentricidade).

Palavras-chave: baía-estuário, Mugilidae, parati, *Mugil curema*, otólitos, crescimento